

## V-081 - PERFIL DE CATADORES DE RESÍDUOS POTENCIALMENTE RECICLÁVEIS DO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL

### **Nilva Lúcia Rech Stedile<sup>(1)</sup>**

Graduada em Enfermagem (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade de Caxias do Sul/RS (UCS), especialista em Saúde Pública (UCS) e em Gestão e Liderança Universitária (IGLU), mestre em Educação pela UFSCar e doutora em Enfermagem pela UNIFESP. Docente do Centro de Ciências da Saúde e do Mestrado Profissional em Engenharias e Ciências Ambientais, integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Sociais (NEPPPS) da UCS. Pós-doutoranda no ICICT/FIOCRUZ.

### **Ana Maria Paim Camardelo**

Graduada em Serviço Social pela Universidade de Caxias do Sul, mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e doutorado em Serviço Social pela PUC-RS. Docente da UCS e coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Sociais (NEPPPS).

### **Bruna Ribeiro Bueno**

Acadêmica no Curso de Enfermagem e Bolsista de Iniciação Científica BIC/UCS junto à pesquisa intitulada; Atividades laborais de catadores e recicladores de resíduos sólidos: impactos na vida e na qualidade ambiental; desenvolvida no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Sociais, na Universidade de Caxias do Sul.

### **Laís Duarte Corrêa**

Acadêmica do curso de graduação em Serviço Social da Universidade de Caxias do Sul - UCS. Atualmente desenvolve atividades de pesquisa de Iniciação Científica na pesquisa intitulada “Atividades laborais de catadores e recicladores de resíduos sólidos: impactos na vida e na qualidade ambiental”, desenvolvida no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Sociais (NEPPPS), na Universidade de Caxias do Sul.

**Endereço<sup>(1)</sup>:** Raimundo Pessini, 54 – Centro - São Marcos - RS - CEP: 95190-000 - Brasil - Tel: +55 (54) 3218-2493 - e-mail:nlrstedil@ucs.br

## **RESUMO**

Este estudo tem por objetivo apresentar o perfil socioeconômico e familiar dos catadores de resíduos sólidos potencialmente recicláveis da cidade de Caxias do Sul, RS. Trata-se de um estudo quantitativo desenvolvido diretamente com estes catadores. Os participantes foram entrevistados mediante utilização de um roteiro previamente desenvolvido pelos pesquisadores. Após, os dados coletados foram organizados e tratados por meio do programa SPSS, no qual se buscou a percentagem de ocorrência e as relações entre as variáveis, a fim de chegar ao perfilamento destes trabalhadores. Responderam às entrevistas um total de 169 catadores, sendo 111 associados (organizados em associações legalmente instituídas) e 58 não associados (considerados profissionais informais). Os dados apontam que a maioria dos catadores são mulheres casadas ou em união estável, adultos jovens, com ensino fundamental incompleto, que recebem de 1,1 a 2 salários-mínimos por meio das atividades exercidas na catação. Trabalham há menos de cinco anos nesta atividade e suas rendas são complementadas por benefícios oriundos especialmente da Assistência Social. Suas residências são próprias e particulares, sendo essas de madeira ou alvenaria e constituem-se de cinco ou mais cômodos, dos quais dois prevalecem enquanto dormitórios. Possuem rede de esgoto, energia elétrica, banheiro, coleta de lixo e o trecho em frente ao logradouro é pavimentado. Apontam como principais dificuldades relacionadas ao trabalho, a falta de reconhecimento social, o esforço físico e a falta de qualidade do material segregado. A grande maioria já sofreu acidentes sendo o prevalente os cortes. Tais dados são de extrema importância no que tange à identificação das condições socioeconômicas dos catadores e, além disso, possibilitam o diagnóstico da realidade em que se encontram. Também são úteis para a proposição de atividades e ações que visem a melhoria da qualidade de vida e das atividades laborais por eles desenvolvidas, afinal, é por meio dos seus esforços que a quantidade de resíduos diminui em aterros e lixões, o que resulta em diminuição nos impactos ambientais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Perfil de catadores, Catadores, Resíduos Sólidos.

## INTRODUÇÃO

A considerável produção de resíduos, que são descartados pela sociedade diariamente, torna importante a discussão da questão ambiental na atualidade, visto que, este descarte resulta em grande impacto no meio ambiente. Esta “sociedade do descarte” (HARVEY, 1993), consequente do sistema capitalista, vem acarretando problemas desde o seu surgimento com a revolução industrial. Esses problemas são de ordem tanto ambiental quanto social

Porém, em se tratando de resíduos sólidos, ressalta-se o importante papel do catador, enquanto agente que permite a estes resíduos um destino diferente dos aterros sanitários, dos quais Abrelpe (2012) refere que sua destinação inadequada cresceu 0,55% de 2011 para 2012, representando 23,7 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos dispostos nos mesmos.

Entretanto, é conhecido o fato de que, mesmo existindo legislações concernentes ao trabalho, ao manejo dos resíduos, e mesmo de direitos fundamentais a qualquer cidadão, estes catadores, estão expostos, em grande maioria, às condições de trabalho e de vida precárias, o que dificulta a devida satisfação de suas necessidades humanas básicas.

Diante disso, se faz necessária a construção do seu perfilamento, afinal, ele se constitui em instrumento fundamental para o desenvolvimento de estratégias e ações que visem melhoria da qualidade de vida e no trabalho.

## RESULTADOS: Apresentação e discussão

Dos 169 entrevistados, destaca-se que, quanto ao gênero, 54,4% são mulheres e 45 % são homens; quanto à forma como se classificam profissionalmente, 71,0% identificam-se como recicladores; 8,9% como catadores, e os demais identificam-se de ambas as formas.

Encontram-se em faixas etárias que se estendem dos 18 até os 80 anos, sendo que a maior parte deles, conforme Tabela 1, concentra-se nas categorias de 41 a 50 anos e de 20 a 30 anos, respectivamente, em ambas as categorias analisadas.

**Tabela 1: Distribuição dos sujeitos quanto à idade**

Categorias	Associados		Não Associados		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Menos de 20 anos	11	9,9	10	17,2	21	12,4
20 à 30 anos	29	26,1	15	25,9	44	26
31 à 40 anos	14	12,6	10	17,2	24	14,2
41 à 50 anos	34	30,7	17	29,3	51	30,2
51 à 60 anos	14	12,6	4	6,9	18	10,7
61 à 70 anos	8	7,2	1	1,8	9	5,3
71 à 80 anos	1	0,9	0	0	1	0,6
Não respondeu	0	0	1	1,7	1	0,6
<b>TOTAL</b>	<b>111</b>	<b>100</b>	<b>58</b>	<b>100</b>	<b>169</b>	<b>100</b>

O estudo indica que 52% são casados e em união estável, e 31,4% são solteiros.

Também, se observou que 56,8% dos catadores são naturais de outras cidades, predominantemente da região sul do Brasil. Destaca-se que esse percentual se torna mais elevado, conforme Tabela 2, naqueles que possuem vínculos formais com associações.

Tabela 2: Distribuição dos sujeitos quanto à naturalidade

Categorias	Associados		Não Associados		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Caxias do Sul	41	36,9	29	50	70	41,4
Outra	69	62,2	27	46,6	96	56,8
Não Respondeu	1	0,9	2	3,4	3	1,8
TOTAL	111	100	58	100	169	100

Quanto à escolaridade, 95,3% dos sujeitos ingressaram na escola. Dos 169 entrevistados, 64,5% não concluíram o ensino fundamental e 13,0% o concluíram; 8,9% têm o ensino médio completo e 7,1% não o completaram; 4,1% dos entrevistados não são alfabetizados. Os dados apontam que apenas 8,3% estão estudando atualmente.

Quanto aos vínculos formais de trabalho, 74,6% declararam já ter trabalhado com a carteira assinada. Atualmente, 30,2% contribuem para com a Previdência Social.

Na atividade da catação, 28,4% trabalham há menos de um ano enquanto 18,3% trabalham há mais de dez anos. No entanto, 32,6% trabalham na atividade de dois a cinco anos e o restante de seis a nove; Outro dado importante é que 25% dos trabalhadores são oriundos de famílias que trabalham ou trabalhavam com catação.

No que concerne à renda mensal média individual, predomina de 1,1 a 2 salários em 72,8% dos trabalhadores; 24,9 % têm remuneração de até um salário-mínimo, enquanto 2,4% chegam a ganhar até cinco salários-mínimos. Já a renda mensal média familiar predomina de 1,1 a cinco salários-mínimos.

Quanto à constituição familiar, 36,7% das famílias são compostas por quatro a cinco membros e 18,9% com mais de cinco membros.

Em 43,2% das famílias a renda é complementada, especialmente por benefícios oriundos da Assistência Social, sendo eles Bolsa Família e Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Ao mencionar dificuldades em relação ao trabalho com catação, a falta de reconhecimento do seu trabalho pela sociedade foi mencionada enquanto dificuldade por 37,3% dos entrevistados. Quanto à falta de reconhecimento pela sociedade, identifica-se que “o repúdio ao lixo ou a tudo que o cerca faz com que a relação homem-lixo se torne problemática a ponto de que aqueles que tenham um convívio direto com os resíduos sejam rejeitados socialmente.” (VALE, 2007, p.15). Conforme mostra a Figura 1, outras dificuldades foram mencionadas.

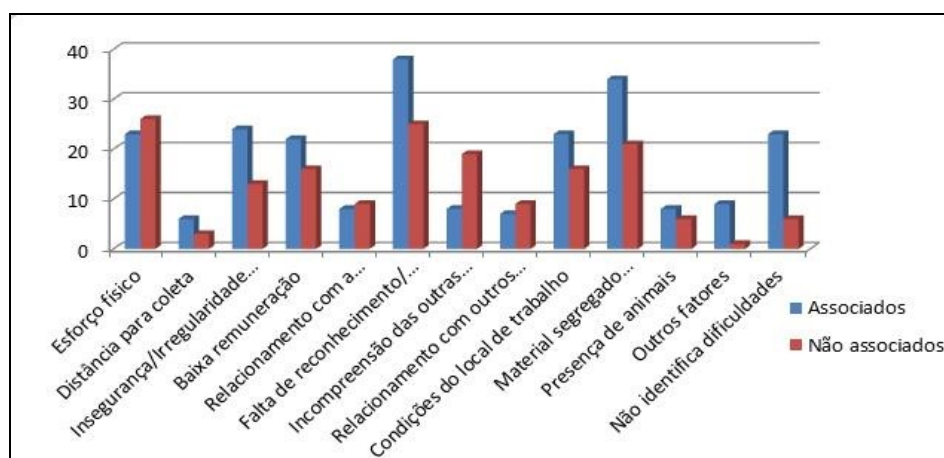
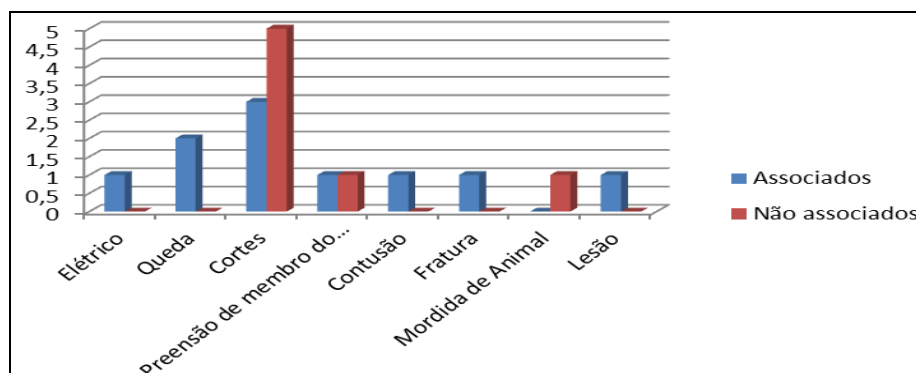


Figura 1: Dificuldades mencionadas em relação à catação

Ainda conforme a Figura 1, é importante ressaltar que, grande parte desses trabalhadores destaca como dificuldade o material segregado inadequadamente (32,5%) e baixa remuneração (22,5%).

Cabe destacar, também, que 21,9% dos catadores já se acidentaram exercendo suas funções no local de trabalho. Dos acidentes, destaca-se como o mais prevalente o corte, com a ocorrência de cinco acidentes. A Figura 2 apresenta os acidentes, dos quais os cortes são os prevalentes.



**Figura 2: Distribuição de acidentes no ato da catação**

Para evitar acidentes no local de trabalho é indispensável o uso de EPI's, os quais são utilizados por 91,1% dos indivíduos e incluem o uso de: luvas (86,4%); botas (71%); avental (28,4%); chapéu (8,8%); máscara (1,1%), entre outros. No entanto, cabe ressaltar que a maioria destes são inapropriados para o trabalho, uma vez que são adaptados de materiais obtidos da própria catação. Exemplo disso são as luvas que mostram-se inadequadas ao tipo de trabalho.

Quanto às condições de moradia, afirmam ter residência própria 75% dos entrevistados, dos quais 37,2% possuem documentos da mesma e apenas 0,5% afirmou não ter moradia.

As residências constituem-se em particulares e coletivas, sendo que 79,2% são particulares. São de madeira (38,5%), alvenaria (30,2) ou mistas (28,4%). Quanto ao número de cômodos nessas residências, estão constituídos em seis ou mais (30,8%), cinco (30,2%) ou quatro (24,9%), dos quais prevalecem dois (45,6%), três (32%) ou um (13%) enquanto dormitórios.

Também merece destaque o fato de que 85,2% possuem rede de esgoto, não obstante, apenas 8,3% possuem fossa asséptica, 4,7% têm esgoto a céu aberto e 1,8% não responderam. Quanto à água canalizada, 4,1% não a possuem e, no que diz respeito ao banheiro, 1,8% afirmam não o possuir.

Ainda, 98,9% possuem energia elétrica. No que concerne aos medidores, 73,4% são próprios, 10,1% comunitários e 15,4% não têm. Destaca-se que 0,6% possui energia a gás. Em 88,2% das residências, o lixo é coletado via empresa responsável pela coleta no Município. Existe pavimentação/calçamento em frente a 58% das residências.

Os núcleos familiares são compostos por três (23,1%), cinco (18,9%) ou dois integrantes (17,8%), dos quais, em grande maioria, são adultos (51,6%), crianças (27,5%) e adolescentes (17,5%). Das crianças e adolescentes, 56,2% estão em idade escolar e destas, 1,2% não estão frequentando a escola.

No que concerne ao trabalho, em 54,4% dos núcleos familiares, apenas o entrevistado trabalha na catação. Contudo, há núcleos com dois (26,6%), três (10,7%), quatro ou mais (7,2%) membros trabalhando enquanto catadores.

Em 46,2% das famílias existe algum membro referenciado em um Centro de Referência em Assistência Social e em 95,3% alguém referenciado em uma Unidade Básica de Saúde.

## CONCLUSÕES

Com base no trabalho realizado, concluiu-se que:

A mulher tem uma forte representação no trabalho de catação, informação esta que pode ser relacionada às dificuldades de acesso ao mercado de trabalho formal e à baixa escolaridade, a qual se mostrou presente em ambos os sexos, sendo prevalente o nível de ensino fundamental incompleto.

Tendo em vista a relevância do trabalho de catação perante a sociedade, este não é considerado uma profissão rentável e reconhecida, o que foi mencionado, inclusive pelos catadores enquanto dificuldades. Ademais, percebeu-se que estas influenciam na escolha de trabalho dos indivíduos que, estando diante de outras oportunidades de trabalho, consideram a catação como uma segunda opção, tendo em vista as condições precárias em que o trabalho é desenvolvido.

Diante de tais condições, também observou-se que, apesar de grande parte dos trabalhadores referirem o uso de EPI's, estes não têm sua efetividade na proteção dos catadores, uma vez que estes são encontrados, muitas vezes, na própria atividade de catação. Este dado pode ser comprovado pela prevalência das lesões cutâneas enquanto acidentes de trabalho, que poderiam ser prevenidos pelo uso dos EPI's adequados.

Reforçando a ideia de que a catação é vista como uma segunda opção de trabalho, tem-se o fato de que em 54,4% dos núcleos familiares dos catadores entrevistados, apenas eles trabalham na catação. Ainda, em se tratando dos núcleos familiares, foi observado que, prevalecem três integrantes enquanto membros dos tais, e que, a grande maioria deles são adultos. No entanto, crianças e adolescentes em idade escolar também integram-nos, observando-se a existência da ocorrência de 1,2% que não está frequentando a escola.

Além do mais, estando os trabalhadores há menos de cinco anos exercendo suas atividades na catação, possuem renda de 1,1 a 2 salários-mínimos, e por não ser suficiente para suprimento de suas necessidades humanas básicas, esta é, na sua maioria, complementada por benefícios oriundos especialmente da Assistência Social.

No que tange às suas residências, constatou-se que são próprias e particulares, sendo essas de madeira ou alvenaria e constituem-se de cinco ou mais cômodos, dos quais dois prevalecem enquanto dormitórios. Elas têm rede de esgoto, energia elétrica, banheiro, coleta de lixo e pavimentação em frente ao logradouro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABRELPE. *Panorama dos Resíduos Sólidos 2012*. Brasil, 2012. Disponível em <<http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2012.pdf>> Acesso em 22 de abril de 2015.
2. HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 22. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2012.
3. VALE, Ciro de Souza. *Custos ambientais, sociais e econômicos da escolha inadequada do local para a disposição final dos resíduos sólidos urbanos: o caso da cidade de Juiz de Fora*. Niterói, RJ, 2007, 107 p. Dissertação- Universidade Federal Fluminense, 2007. Disponível em: <<http://www.uff.br/cienciaambiental/dissertacoes/CSVale.pdf>> Acesso em: 22 de abril de 2015.